

#TodosContraHanseníase

Campanha da Sociedade Brasileira de Hansenologia



[f/todoscontraahanseníase](https://www.facebook.com/todoscontraahanseníase)

Nós apoiamos esta ideia e vamos vencer esta batalha!

SECRETARIA DE ESTADO
DA **EDUCAÇÃO,**
JUVENTUDE E ESPORTES



Realização



designed by freepik.com

Texto
Cia
COMUNICAR

Organização

O que é hanseníase ?

É uma doença infecciosa e contagiosa, que causa manchas esbranquiçadas ou avermelhadas na pele. A pele também pode ter alteração da sensibilidade e o paciente não sente (ou tem sensibilidade diminuída) calor, frio, dor e mesmo o toque. É comum ter sensação de formigamento, fisgadas ou dormência nas extremidades (pés, mãos) e em algumas áreas pode haver diminuição do suor e de pelos. **Atenção:** o paciente pode ter dificuldades para segurar objetos, pode queimar-se e não sentir ou, por exemplo, perder os chinelos sem perceber. A doença pode provocar o surgimento de caroços e placas em qualquer local do corpo e diminuição da força muscular.

Pacientes com hanseníase podem ter **reações hansênicas**, que são classificadas de acordo com o aparecimento dos sinais e sintomas como: reação hansênica do tipo 1 e tipo 2.

Pacientes com **reação tipo 1**: apresentam novas lesões dermatológicas (na pele), infiltrações e alterações de cor e edema (feridas) nas lesões antigas, bem como dor ou espessamento de nervos (neurites).

Pacientes com **reação tipo 2**: apresentam sintomas gerais como febre, queda do estado geral, fadiga, perda de apetite, dor nas juntas, inflamação nos testículos e muitas vezes presença de nódulos subcutâneos (por dentro da pele), vermelhos e dolorosos disseminados.



designed by freepik.com

A Organização Mundial de Saúde considera a hanseníase controlada quando o índice de prevalência da doença é de 1 caso para cada 10 mil habitantes. No Brasil, este índice é ainda de 1,27 e com uma variação enorme entre os estados. Mais de 90% dos casos de hanseníase das Américas estão no Brasil.

Sociedade Brasileira de Hansenologia

Fundada em 1948. É a realizadora do Simpósio Brasileiro e Congresso Brasileiro de Hansenologia, eventos que atendem a ampla rede de profissionais da saúde. A **SBH** é presidida por Claudio Guedes Salgado, médico dermatologista, professor na Universidade Federal do Pará, doutor em

Imunologia da Pele pela Universidade de Tóquio/Japão, hansenólogo. Fundou (2001) o Laboratório de Dermatologia e Imunologia UEPA/UFPA/Marcello Candia, do qual é coordenador. Atualmente é professor associado do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (ICB, UFPA).

De onde vem a doença?

A hanseníase não é hereditária. É causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* e sua transmissão acontece de pessoas doentes sem tratamento para pessoas saudáveis, pelas vias aéreas superiores (tosse, espirro, fala).

Como é feito o diagnóstico da hanseníase?

O diagnóstico precisa ser feito o quanto antes. A doença pode ser diagnosticada em uma consulta médica em consultório ou ambulatório. O médico analisa lesões na pele com manchas (partes da pele podem não ter sensibilidade) e alterações neurológicas específicas (dormências e formigamentos). O serviço público de saúde em todo o Brasil oferece gratuitamente o tratamento. **Importante:** todas as pessoas que convivem ou conviveram com o paciente de hanseníase devem ser examinadas.

Hanseníase tem cura?

Sim, a hanseníase tem cura. Quanto mais cedo o tratamento, menores são as agressões aos nervos e é possível evitar complicações. O paciente que inicia o tratamento não transmite a doença a familiares, amigos, colegas de trabalho ou escola.

Como são feitos os exames?

Em muitos casos, os médicos dos serviços públicos de saúde especializados em hanseníase podem diagnosticar a doença apenas no exame clínico. Pacientes de hanseníase fazem exame dermatológico e exame neurológico.

Como é o tratamento?

O tratamento da hanseníase é simples. Em qualquer estágio da doença, o paciente recebe gratuitamente os medicamentos para ingestão via oral – os medicamentos destroem os bacilos. O tratamento leva de 6 meses a 1 ano. Se seguir o tratamento cuidadosamente, o paciente recebe alta por cura.

Expediente

SBH - Sociedade Brasileira de Hansenologia

Laboratório de Dermato-Imunologia

Universidade Federal do Pará

Av. João Paulo II 113, Bairro Dom Aristides

CEP 67200-000, Marituba (PA)

Tel: (91) 3256.9097

www.sbhansenologia.org.br

e-mail: sbhansenologia@gmail.com

www.facebook.com/SBHansenologia

Coordenação editorial

Texto & Cia Comunicação

www.textocomunicacao.com.br

Editoras: Blanche Amancio MTb 20907 e

Daniela Antunes MTb 25679

Colaboração e editoração eletrônica

Bruna Zanuto MTb 73044

Ilustrações cartilha e mascote freepik.com

Você sabia?

90% da população têm defesa natural contra a hanseníase.

A denominação Hanseníase deriva do nome do médico Gerhard Henrick Armauer Hansen que, em 1873, identificou o *Mycobacterium leprae* como agente causador da doença. Ele nasceu na Noruega.

A cada ano são diagnosticados mais de 30 mil novos casos de hanseníase no Brasil.

O Brasil é o 2º país com mais casos de hanseníase no mundo. A Índia é o 1º.

O número de casos de hanseníase ainda é alto em crianças menores de 15 anos no Brasil.

Portadores de hanseníase podem ter manchas avermelhadas ou esbranquiçadas na pele e podem perder sensibilidade - ao calor, à dor, ao frio e ao toque.

A hanseníase é a doença infecciosa que mais cega no mundo. Diabetes e hanseníase são as maiores causadoras de feridas no Brasil.

O nome 'lepra' foi substituído por 'hanseníase' em 1995, com a Lei nº 9.010, de 29 de março de 1995.

Há 2 tipos de ferida: a venosa (começa com as varizes) e a arterial (causada por insuficiência - ou falta - de sangue enviado para pernas). A hanseníase pode causar feridas e é importante o diagnóstico correto das feridas para o melhor tratamento.